



GAROTOS? BESTEIRA!

Amizade, uma das melhores virtudes da vida, pelo menos para mim. Nunca tive um namorado, muito menos paquera. Não sou muito chegada em garotos, pelo menos os de hoje em dia: acham bonito arrotar, beber e fumar. Bando de idiotas. Garotas também são nojentas, ficam se oferecendo para qualquer um e acham bonito ter uma lista de com quantos garotos já ficaram. Adolescentes de hoje em dia, nossa, não são moleza não.

Era início do mês de agosto, quando ele apareceu. Aparentava ser um garoto como todos os outros daquela escola. A única coisa que o diferenciava era a sua inteligência. Foi só tempo de ele entrar na sala para todas olharem em sua direção. É, tenho de admitir que ele era um tanto bonito e sedutor, mas não dei bola. Com certeza, não seria ele que iria mudar o meu conceito sobre garotos.

Foram se passando os dias, e aquele garoto, cujo nome era Caio, foi se aproximando de mim, aos poucos, nas aulas práticas de Química. Era incrível como sempre ficávamos no mesmo grupo; ou ele me pedia para entrar, ou a professora o colocava junto a mim. Ela dizia que tínhamos grande “química” trabalhando juntos. Até minha melhor amiga, Ângela, começou a ficar com certo ciúminho da relação que estava crescendo entre mim e Caio. Obviamente, não vá pensar que essa relação era amorosa, não. Éramos amigos, grandes amigos. Por isso Ângela começou a ficar meio encabulada. Nunca teve de me dividir com ninguém, ainda mais com um garoto que hoje se rotulava como meu melhor amigo.

Já era outubro. Faltavam somente dois meses para terminarem as aulas, quando aquilo aconteceu. Estávamos eu e ele descendo as escadas, combinando a que horas iríamos estudar – Ângela não estava na cidade, viajara com sua mãe para o Rio Grande do Sul, pois sua bisavó completara 90 anos, e iriam fazer uma grande festa em comemoração. Ele me virou com seus braços, largou o material no chão e puxou-me para um beijo intenso e longo. Não conseguia acreditar: minhas pernas bambearam, o suor percorria meu corpo inteiro. Meu coração disparou acelerado, sentia-me no paraíso, era impossível descrever o que estava sentindo. Nunca imaginei que isso poderia acontecer. Não, acontecer tudo bem, mas não com ele, meu melhor amigo. Mas, a partir daquele momento, meu sentimento por Caio era outro, era algo forte. E se ele me deixasse no dia seguinte, como iria ficar? Sem Ângela e sem... ele!

Quando meus olhos se abriram, Caio se declarou para mim, mas eu estava em transe. A única coisa que entendi foi:

— Eu te amo, Aghata!

Sim, era o meu nome, e aquelas três palavras que nunca havia ouvido da boca de nenhum garoto.

Hoje tenho 26 anos. Nunca na minha vida irei me esquecer ou me arrepende de aquele momento tão mágico. Caio me mudou completamente, fez-me ver o mundo de outras formas; impossível acreditar que, desde meus

15 anos, estamos juntos. O que mais quero é passar a minha vida inteira a seu lado, amando-o e fazendo-o feliz. Aquele era... o meu Caio.

Aline Amábile Zimmermann
9º do Fundamental / Itajaí
2009